

GESTÃO DE RESÍDUOS NO EMPREENDIMENTO SESC CAIOBÁ – CENTRO DE TURISMO E LAZER

Resumo

O presente estudo busca evidenciar de que forma o empreendimento Sesc Caiobá, localizado no município de Matinhos, Litoral do Paraná, destina os resíduos gerados no Centro de Turismo e Lazer. O local, conhecido pela população como Hotel Sesc, data de 1966, e após ser reformado no ano de 2008, implementou estratégias sustentáveis no projeto. Como marco teórico utiliza-se estudos de Lamas (2015), Santos e Santos (2015) e a Portaria Ministerial MTur nº 100/2011, que apresenta quais práticas devem ser implementadas pelos Meios de Hospedagem para a obtenção do selo referente a sustentabilidade. O estudo de característica exploratório-descritiva (DENZIN & LINCOLN, 2006; GIL, 2010) expõe de que forma a gestão dos resíduos modifica a operacionalização do empreendimento, reverberando nas atitudes dos funcionários e hóspedes. Tais práticas de sustentabilidade atraem atenção de escolas e universidades, que frequentam o local em forma de visitas técnicas para melhor entendimento da dinâmica do local. Ademais, analisou-se que a gestora ambiental do Sesc Caiobá modificou a destinação dos resíduos ao incluir a ANCRESMAT (Associação de Coletores e Seleccionadores de Resíduos Sólidos de Matinhos) e a AMAGEM (Associação Agentes Ambientais Vila Nova) no processo.

Palavras-chave

Hotelaria; Sustentabilidade; Gestão de Resíduos; Sesc Caiobá; Matinhos.

Introdução

Com o surgimento da necessidade de se abordar práticas sustentáveis no meio turístico, o setor hoteleiro foi pioneiro em aderir estratégias que visam a ação mais sustentável, buscando reduzir os impactos causados no meio ambiente (LAMAS, 2015).

Desta forma inserir uma gestão ambiental nas estratégias administrativas hoteleiras se faz pertinente, vez que a conscientização ambiental tem repercussões que podem agregar ou não valor aos empreendimentos, e as suas práticas (BRASIL, 2011). Para Lamas (2015) se mais ecologicamente correto é um hotel, mais avaliações positivas ele terá em curto, médio e longo prazo.

Para Duarte e Silva (2015), a utilização de energias renováveis, seja ela eólica ou solar, faz com que o hóspede tenha a percepção de que o hotel não mediu esforços para reduzir os impactos ambientais; a utilização de veículos elétricos, a reutilização de águas da chuva; o uso de materiais naturais; e outros transpassam o conceito de ecologia, e hoje podem ser interpretados como um “luxo moderno”, pois ações como esta despendem recursos onerosos para o empreendimento.

A Lei 12305/2010 institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, classificando os resíduos a partir da origem e da periculosidade, definidos em:



Resíduo sólido	Resíduo nos estados sólido, semissólido, líquido ou gasoso (contido em recipiente).
Resíduo líquido	Tipo de resíduo sólido que não pode ser lançado em corpos d'água .
Efluente líquido	Líquido que resulta de algum processo podendo ser lançado em corpos d'água após tratamento.
Efluente	Qualquer material, sólido, líquido ou gasoso, que sai de um processo.
Afluente	Qualquer material, sólido, líquido ou gasoso, que entra em um processo.

A gestão de resíduos é parte integrante da Gestão de Meios de Hospedagem (ABNT, 2014). Gerir empreendimentos hoteleiros requer mais do que conhecimentos de administração, contabilidade e hospitalidade, é preciso também uma preocupação com o meio ambiente, o bem estar do seu entorno, ora, um resort poluidor numa reserva ecológica não teria lógica alguma (LAMAS, 2015).

Conforme apresenta Santos e Santos (2015, p. 451) há alguns parâmetros que norteiam a junção da sustentabilidade com os meios de hospedagem, sendo a NBR 15401 – “Meios de Hospedagem - Sistemas de Gestão da Sustentabilidade – Requisitos” (ABNT, 2014); a NIH 54:2004 – “Norma Nacional para Meios de Hospedagem – Requisitos para a Sustentabilidade”.

O problema encontrado é que, para um empreendimento hoteleiro ser considerado sustentável, ele precisa atender aos preceitos de responsabilidade social, espacial, cultural, econômica, ambiental e política (SANCHES, 2000 *apud* SANTOS; SANTOS, 2015), logo, enquanto atender apenas alguns destes conceitos os hotéis podem ser rotulados apenas como responsáveis, e não sustentáveis. Desta forma podemos generalizar que a maioria dos hotéis possuem práticas responsáveis, pois atendem apenas alguns dos requisitos acima listados.

Assim, evidencia-se que um empreendimento hoteleiro para se declarar sustentável deve prezar por iniciativas holísticas, olhando o todo, percebendo o que está ao seu redor, concebendo a região que está inserida como parceiras para desenvolvimento de projetos (BRASIL, 2011).

Segundo Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass), por meio da Portaria Ministerial MTur nº 100/2011 uma série de

quatorze requisitos são necessários para a classificação do empreendimento na categoria Sustentabilidade, sendo:

1. Medidas permanentes para redução do consumo de energia elétrica;
2. Medidas permanentes para redução do consumo de água;
3. Medidas permanentes para o gerenciamento dos resíduos sólidos, com foco na redução, reuso e reciclagem;
4. Monitoramento das expectativas e impressões do hóspede em relação aos serviços ofertados, incluindo meios para pesquisar opiniões, reclamações e solucioná-las;
5. Programa de treinamento para empregados;
6. Medidas permanentes de seleção de fornecedores (critérios ambientais, socioculturais e econômicos) para promover a sustentabilidade;
7. Medidas permanentes de sensibilização para os hóspedes em relação à sustentabilidade;
8. Medidas permanentes para valorizar a cultura local;
9. Medidas permanentes de apoio a atividades socioculturais;
10. Medidas permanentes para geração de trabalho e renda, para a comunidade local;
11. Medidas permanentes para promover produção associada ao turismo;
12. Medidas permanentes para minimizar a emissão de ruídos das instalações, maquinário e equipamentos, das atividades de lazer e entretenimento de modo a não perturbar o ambiente natural, o conforto dos hóspedes e a comunidade local;
13. Medidas permanentes para tratamento de efluentes;
14. Medidas permanentes para minimizar a emissão de gases e odores provenientes de veículos, instalações e equipamentos.

Metodologia

A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratório-descritiva a partir de artigos publicados acerca do turismo sustentável, seguida de observação participante, com a pretensão de apresentar explicações de uma análise específica, a partir de uma investigação teórica e empírica que coexistem sob a ótica do pesquisador (Denzin & Lincoln, 2006). A pesquisa exploratório-descritiva busca o aprimoramento de ideias e intuições [...] e propõe-se a descrever características de determinado cenário (Gil, 1991, p. 45).

Segundo Gil (2002) para se obter melhores respostas à problemática aqui elencada, um estudo de campo focado neste empreendimento, precisa de observações diretas, para tal, além da compreensão do material teórico utilizado, optou-se pela realização de uma observação participativa, onde os pesquisadores visitaram o Hotel Sesc Caiobá nos primeiro semestre do ano de 2018, em períodos distintos (matutino, vespertino e noturno), visando identificar as características do lugar, a dinâmica existente, os frequentadores, os serviços e produtos ofertados.

Resultados e Discussões

O Sesc Caiobá – Centro de Turismo e Lazer (ou Hotel Sesc Caiobá, ou simplesmente, Sesc Caiobá) está localizado à Rua Dr. José Pinto Rebelo Júnior, 91, em Caiobá, cidade de Matinhos, no litoral do Paraná, localizado a 118km de Curitiba, capital do estado, a 500 metros do centro da cidade, e de frente para a praia o empreendimento de 23.000m² (sendo 15.184,73m² de área nova) é composto por hotel, piscina e demais áreas de lazer

O Serviço Social do Comércio – Sesc é antigo no município, datando de 1966, recebendo seus primeiros hóspedes em dezembro daquele ano. Antes da reforma e construção do novo espaço, o Sesc Caiobá atendia aproximadamente 180 hóspedes, com a construção de 99 novas unidades habitacionais possibilita hospedar aproximadamente 500 pessoas. A ampliação da unidade Sesc ocorreu a partir de 2008, com a reforma do ginásio de esportes e criação de dois novos espaços de lazer, e da unidade de serviços, que se caracteriza por ofertas cursos profissionalizantes à comunidade em parceria com o SEBRAE, o empreendimento foi construído pela Sial Engenharia, que entregou a obra em 27 de dezembro de 2011, orçada em 25 milhões de reais.

Acessando <https://www.sescpr.com.br/caioba/> se obtém os meios de contato (41) 3452-8950/8951 ou sac.caioba@sescpr.com.br.

Divididos em duas alas, denominada Ala Serra do Mar e Ala Atlântico Sul, o hotel possui 137 apartamentos todos com TV de 32”, frigobar e ar condicionado.

A área de meio ambiente estava sob responsabilidade da Gestora Ambiental Fabiane S. Luvizotte. Para que seja melhor compreendido toda a Gestão Ambiental do Sesc Caiobá, a responsável técnica organiza com os hóspedes e/ou convidados/visitantes um “tour ambiental” onde explica como funciona a coleta de resíduos, a separação e destinação destes.

O tour tem início na Capela Ecumênica onde se expõe que todo os resíduos dos apartamentos são recolhidos e separados pelas camareiras, que os acondicionam em lixeiras identificadas pelas cores usuais de lixeiras (verde, amarelo, azul e vermelho).

Todos os resíduos desta unidade são direcionados para a Central de Resíduos, um espaço que não usual pelos demais funcionários ou hóspedes,

mas figura um dos espaços mais importantes para o entendimento da gestão de resíduos.

A gestão dos resíduos é caracterizada pelo processo de separação do material, que são acondicionados nas baias; onde depois de pesado e tabelado é destinado para duas associações de Matinhos, a ANCRESMAT (Associação de Coletores e Seleccionadores de Resíduos Sólidos de Matinhos) e a AMAGEM (Associação Agentes Ambientais Vila Nova).

Os resíduos orgânicos do hotel são coletados e acondicionados em uma câmara fria, pois a quantidade de matéria é condizente com a quantidade de hóspedes do hotel; se há poucos hóspedes a quantidade de resíduos é pequena, e precisa ficar acondicionada na câmara fria até gerar uma quantidade grande para o processo de compostagem, vez que todos os insumos devem entrar em decomposição na hora certa, fazendo funcionar o processo de compostagem.

Resíduos de saúde são acondicionados junto à enfermaria, por ser esta a recomendação legal, neste caso agulhas, gazes, seringas e outros instrumentos médicos ficam na enfermaria até a coleta ocorrer.

Este procedimento ocorre devido a uma Política Nacional de Resíduos Sólidos, e por ser o hotel um potencial poluidor esse trabalho é executado pelo gestor ambiental em parceria com o gestor do hotel, e é elaborado um plano de trabalho, que conta com a participação da Prefeitura de Matinhos e do IAP – Instituto Ambiental do Paraná.

A preocupação ambiental se deu desde a construção do empreendimento, pois na sua elaboração já se pensou nas fontes renováveis de energia, na coleta de águas pluviais, tratamento de águas cinzas (águas de torneiras e banho, que não é oneroso para o hotel, pois requer apenas a desbacterização da água, que depois de enviada a uma cisterna retorna para o uso do hotel, sendo aplicada nas descargas) e de esgoto.

A infraestrutura do hotel evidencia tal preocupação ambiental. Além de um plano de sustentabilidade há ainda um plano de gerenciamento de resíduos sólidos; Painéis solares no terraço e sob o estacionamento dos carros são as fontes renováveis de energia utilizada pelo hotel, estes painéis solares aquecem as águas da piscina, e também se utiliza para aquecimento da água dos chuveiros das unidades habitacionais.

Descrimina-se abaixo o Programa de Sustentabilidade ECOS, que é o norteador do Sesc Caiobá.

1 – RECICLÁVEIS: vidros, plásticos, metais e papeis (secos) e óleo de cozinha. Depositados nos coletores AZUIS. Destinação: Associação de Catadores (Ancresmat e Amagem).

2 – ORGÂNICOS: materiais que degradam rapidamente. Cascas, folhas, restos de comida, frutas e vegetais, pó de café, aparas de grama, galhos, entre outros. Depositados nos coletores MARRONS. Destinação: Unidade de Compostagem, produção de húmus.

3 – PERIGOSOS: apresentam risco à saúde e ao meio ambiente. Pilhas, baterias, lâmpadas fluorescentes, tintas, entre outros. Depositados nos coletores LARANJAS. Destinados a uma empresa especializada para tratamento e descontaminação.

4 – NÃO RECICLÁVEL: materiais que são possíveis de reciclar e também não se degradam na natureza. Pacotes de biscoitos e salgadinhos metalizados, embalagens de guardanapo e sabonete do hotel, etiquetas e outros. Depositados nos coletores CINZAS. Destinados ao aterro, pela coleta municipal.

5 – REJEITOS: resíduos sanitários como papel toalha, papel higiênico, fraldas descartáveis, absorventes. Depositados nos coletores dos banheiros. São destinados ao aterro, pela coleta municipal.

Após atingir o volume necessário de resíduos orgânicos, estes são tratados nos reatores para compostagem, que ficam num espaço adjacente.

O espaço utilizado para a compostagem fica próximo ao ginásio poliesportivo, em frente ao campo de futebol com grama sintética, há uma estação de trabalho, e oito reatores, que recebem as novas matérias orgânicas provenientes do hotel, além de recomodar a compostagem já existente, esse processo ocorre para que sejam oxigenadas no período correto.

Os resíduos utilizados para a compostagem são diversos, por exemplo, em determinado reator somente restos de comida são misturados, enquanto em outro apenas aparas de gramas e folhas trituradas, esse processo de separação respeita a gramometria dos resíduos, pois se houver uma mistura destes matérias a produção de legnina aumenta, partindo do princípio que o resíduo organizado se decompõe mais rápido do que as folhas, isso é preciso, pois as folhas de sombreiro (*Terminalia catappa*) e guapê (*Syzygium cumini*) não participam do processo, pois sua decomposição é muito lenta e carregado de legnina.

Com o passar do tempo a produção do húmus é revirada pelos funcionários por trinta minutos, medida essa que adiciona oxigênio na compostagem. Inclui-se minhocas no processo, pois ela enriquece a produção

de húmus, bem como deixa o processo mais rápido, enquanto que sem o uso das minhocas o processo completo leva em torno de quatro meses, com a utilização desta técnica o processo é reduzido para três meses.

O húmus pronto é embalado e catalogado para a distribuição de atividades desenvolvidas pela gestão ambiental do empreendimento às escolas, que visitam a unidade em parcerias para sensibilização ambiental, também é distribuído em atividades com comerciantes e hóspedes. Quando a produção é destinada para o uso do hotel, não se faz necessário o processo para embalar, pois deste espaço já é destinado para os jardins da unidade.

Considerações Finais

Relacionando aos serviços ofertados o Sesc Caiobá diferencia-se pelo tamanho do empreendimento, caracterizando-se como o maior do município, sua localização (em área nobre da cidade), servindo inclusive como ponto de referência na divisão geográfica da cidade, onde a população caracteriza o bairro Caiobá como a partir deste empreendimento.

Em relação à sustentabilidade, ressalta-se que o hotel busca executar a melhor destinação para os resíduos, não estando atados apenas à responsabilidade ambiental, mas na forma holística da sustentabilidade, vez que agrega os conceitos sociais, espaciais, culturais, econômicos, ambientais e político.

Numa avaliação da receptividade, a gestora ambiental é quem mais contribui para o entendimento técnico, além de ofertar um “tour ambiental” mostrando-se apta a receber os grupos que realizam uma visita no hotel.

As instalações do hotel apresentam-se bem cuidadas, zelando pela limpeza, higienização e organização, os espaços e serviços condizem com um hotel de 3 estrelas, estando a poucos serviços de tornar-se 4 estrelas, ainda que sua estrutura remeta a um resort, com piscinas e recreadores, oferecendo o regime de pensão completa (café da manhã, almoço e jantar).

Referências

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Norma Técnica – ABNT NBR 15401 – Meios de Hospedagem – Sistemas de Gestão da Sustentabilidade – Requisitos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2014.



BRASIL. **Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem.** Matrizes de Classificação de Meios de Hospedagem (Portaria Ministerial MTur nº 100/2011). Disponível em <http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/downloadRegulamento.action?tipo=1> Acessado em 02 de maio de 2019.

BRASIL. **LEI nº 12305, de 2 de agosto de 2010.** Política Nacional de Resíduos Sólidos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 2 maio 2019.

GAZETADOPOVO. **Sesc passa por reformas para ampliar opções de lazer.** Disponível em <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/verao/sesc-passa-por-reformas-para-ampliar-opcoes-de-lazer-cp7lq0b4kl72msdpbqwt69yz2> Acessado em 02 de maio de 2019.

DENZIN, N. K., LINCOLN, Y. S. Introdução: A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K., LINCOLN, Y. S. (org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** Porto Alegre: ArtMed, 2006.

DUARTE, S. R; SILVA, P. J. Gestão familiar versus gestão de rede na hotelaria de Fortaleza. **Revista Hospitalidade.** São Paulo, v. XII, n. 2, p. 626 – 643, dez.2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO DE HOSPITALIDADE. **NIH-54 – Norma Nacional para Meios de Hospedagem – Requisitos para a Sustentabilidade.** Salvador: IH, 2004.

LAMAS, S. A. Gestão de Resíduos Sólidos em Meios de Hospedagem: Um Estudo de Caso do Projeto Lixo Mínimo do Hotel Bühler em Visconde de Mauá, RJ. **Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade** 7(1) 147-161, jan-mar, 2015

SANTOS, R. A.; SANTOS, M. R. Sustentabilidade e Hotelaria: Um Estudo de Caso no Município de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. **Turismo & Sociedade.** Curitiba, v. 8, n. 3, p. 446-466, set-dez 2015.

SESCPR. **Hotel Sesc Caiobá.** Disponível em <http://www.sescpr.com.br/caioba> Acessado em 02 de maio de 2019.

SIAL ENGENHARIA. **Complexo de Lazer e Turismo SESC Caiobá.** Disponível em www.sialengenharia.com/obra/2/complexo-de-lazer-e-turismo-sesc-caioba/ Acessado em 02 de maio de 2019.